

# Presidente da CIM defende união contra qualquer agregação de municípios

*O presidente da Comunidade Intermunicipal (CIM) Viseu Dão Lafões, José Morgado, receia que a eventual agregação dos municípios acabe por ser uma realidade, mas acredita na coesão dos autarcas para evitar um cenário em que o municipalismo esteja em causa. A maior preocupação vai, para já, para o que parece ser a inevitabilidade do encerramento de serviços públicos*

Sandra Rodrigues

**Chegou há pouco tempo à liderança da CIM. Quais os desafios daqui para a frente?**

O grande desafio da CIM é abraçar o Europa 2020 (nome dado à estratégia da União Europeia para até 2020 revitalizar a economia e que tem como vetores um “crescimento inteligente, sustentável e inclusivo”). Isto é, enquanto Comunidade Intermunicipal temos de aproveitar todas as oportunidades que o quadro comunitário prevê para desenvolver projetos de acordo com estes eixos e que são muito necessários para o nosso território que, infelizmente, é caracterizado pela sua baixa densidade demográfica, com uma

população envelhecida e com elevados índices de desemprego e que tem sido agravado pelo contexto de crise que se vive em Portugal.

**Que projetos podem ser desenvolvidos para inverter esta tendência?**

Eu tenho alertado, não só no âmbito da Comunidade Intermunicipal, mas também em outros órgãos regionais e centrais, que hoje 70 por cento do problema do nosso território é a desertificação pura e crua. É um problema demográfico a que se aliam os problemas sociais e económicos, por que onde não há pessoas ou as que há estão debilitadas, a tendência é para aumentarem esses mesmos problemas. Inverter este cenário é uma preocupação da administração central, mas também de todos nós.

Se nada for feito, daqui a uma década 70 por cento do território em Portugal

vai ser paisagem e o país fica raquítico, com uma cabeça muito grande e nada no resto do corpo.

“

desde 2008

o poder económico não foi capaz de gerar emprego e as pessoas tiveram que agarrar outro modo de vida”

**Qualquer medida que avance agora já não peca por tardia?**

Sim e 20 anos depois da integração na União Europeia continuamos a sofrer da mesma saga que é esta falta de oportunidades e que obriga as pessoas a emigrar.

ficção. Os portugueses foram “qualificados” mas estão a ir embora e agora surge a urgência da coesão social. Não houve aqui um retrocesso?

Todos os nossos sociólogos dizem que existe uma geração perdida. Digo ganos que o grande bolo do último quadro comunitário foi para a qualificação, mas o certo é que desde 2008 o poder económico não foi capaz de gerar emprego e as pessoas tiveram que agarrar outro modo de vida que não aquele para o qual se qualificaram e para o qual estavam preparadas.

**E em que situação está o Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) 2014/2020?**

A CIM Viseu Dão Lafões tem uma empresa a fazer a avaliação territorial para termos a estratégia e planificação a tempo e horas. O plano está muito avançado até porque inicialmente o timing era o dos planos estratégicos estarem concluídos até final do ano, mas entretanto saiu uma nova programação, uma nova calen-

darização que podem ir até março.

**A recalendarização não vai atrasar todo o processo das candidaturas e depois da sua execução?**

Vai, com certeza que vai. Quem tem experiência disso também sabe que quando é transição dos quadros comunitários há normalmente este atraso. Deixei que lhe diga que o arranque do último que era 2007/2013 só em 2009 é que começou. Se em finais de 2014 tivermos os regulamentos aprovados e com a possibilidade de fazermos estas candidaturas já é bom.

**Qual a razão dos atrasos?**

Não sei, só sei que depois andamos todos em afogadilho: os empreendedores, os executores, os mu-



José Morgado, presidente da Câmara de Vila Nova de Paiva e da Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões

nicipios, as associações empresariais. Digamos que executar em "overbooking" fez com que Portugal, nos outros quadros comunitários, fivesse perdido milhões de euros e os que restaram foram gastos de forma aleatória. Isto é um mau exemplo; mas penso que o Governo também está atento

### Como se pode alterar esse mau exemplo?

Fazer uma avaliação estratégica territorial, ao nível das CIMs, depois fazer um plano regional e depois concluir o puzzle nacional. Mas o governo também tem de fazer a parte dele e preparar os regulamentos atempadamente. Posso dizer que a CIM Visou Dão Lafões até foi das primeiras a pôr-se em campo. Hoje tem a avaliação territorial quase pronta. É permitia-me dizer que ainda recentemente fizemos uma reunião com os 14 autarcas que integram a Comunidade porque tendo em conta que há novos presidentes que não tiveram ajuda contacto com o trabalho que estava a ser feito, têm o direito de ver também as suas ideias implementadas. Neste momento, estão a chegar novos instrumentos aos autarcas desde inquéritos de base institucional até processos de recolha de fichas de informação sobre

as estruturas existentes em rede, para depois fazermos finalmente novas sessões de trabalho para podermos então ter uma boa estratégia territorial para a região Visou Dão Lafões

### Que bons projetos podem aparecer neste âmbito?

Estamos a ouvir os parceiros, as confederações, as associações industriais, a própria comunidade académica e científica para conseguirmos depois que os promotores agarrem esses bons projetos. Temos aqui concelhos com boas zonas industriais, concelhos com empresas ligadas às tecnologias de ponta, exportadores e, obviamente, que quanto mais atratividade tiver um território, mais existe a possibilidade de se criar um manancial de novos projetos que podem gerar riqueza e emprego, o nosso objetivo primordial e final.

### Acredita que o governo vai avançar com a agregação e fusão dos municípios? Não irá trazer desvantagens para as comunidades intermunicipais?

Fui contra a reorganização administrativa das freguesias. Creio que o Estado vai rapidamente perceber que não teve ganho de causa

com isso. A meu ver, foi uma maneira de Portugal se subjugar à troika porque eles não perceberam o que são as freguesias. Este é um modelo português, que existe só em Portugal e no nosso poder local. Como tinham que reduzir começaram pelos mais pequenos. Se eles (troika) perceberem o que é o municipalismo de Portugal de certeza absoluta que não começaram pelos mais fracos. Fui sempre contra essa reorganização e se vier para o municipalismo irei debater-me com a mesma convicção porque penso que os municípios são o poder de proximidade e há muitas comunidades que resistem em certos territórios do interior em virtude dos municípios.

### O que pode a CIM fazer para evitar essa reorganização?

É certo que ela está na agenda do governo e os prorrogação da Reforma do Estado apresentada pelo ministro Paulo Portas levam para a agregação ou fusão de municípios. Os autarcas, principalmente os responsáveis por municípios de pequena ou média dimensão, têm de estar atentos. É que começam pelos pequenos, depois vão aos médios e chegam aos grandes e qualquer dia está tudo centralizado. Como isto ainda está em

estudo, permite-nos aqui mais um tempo de reflexão e união. No entanto, do que eu percebo dos colegas, há um consenso em defender todo o território.

## “ Ou se faz uma boa gestão ou os municípios ficam asfixiados de serviços e financeira-mente e depois têm aqui o fundamento para os fazer desaparecer”

Não se avizinham, portanto, tempos fáceis para os municípios... Não, desde 2010 que estamos a levar cor-

tes sucessivos, estamos impedidos de contratar e começamos a ter alguns setores com falta de meios. Ou se faz uma boa gestão ou os municípios ficam asfixiados de serviços e financeiramente e depois têm aqui o fundamento para os fazer desaparecer... Mas neste momento há outra preocupação mais urgente que é a reorganização de serviços. A acreditar no que se diz, porque oficialmente não existe nada, estamos propósitos do governo fechar praticamente todos os serviços e estamos a falar dos tribunais, finanças, extensões de saúde, segurança social isto é esvaziar para depois fundir.

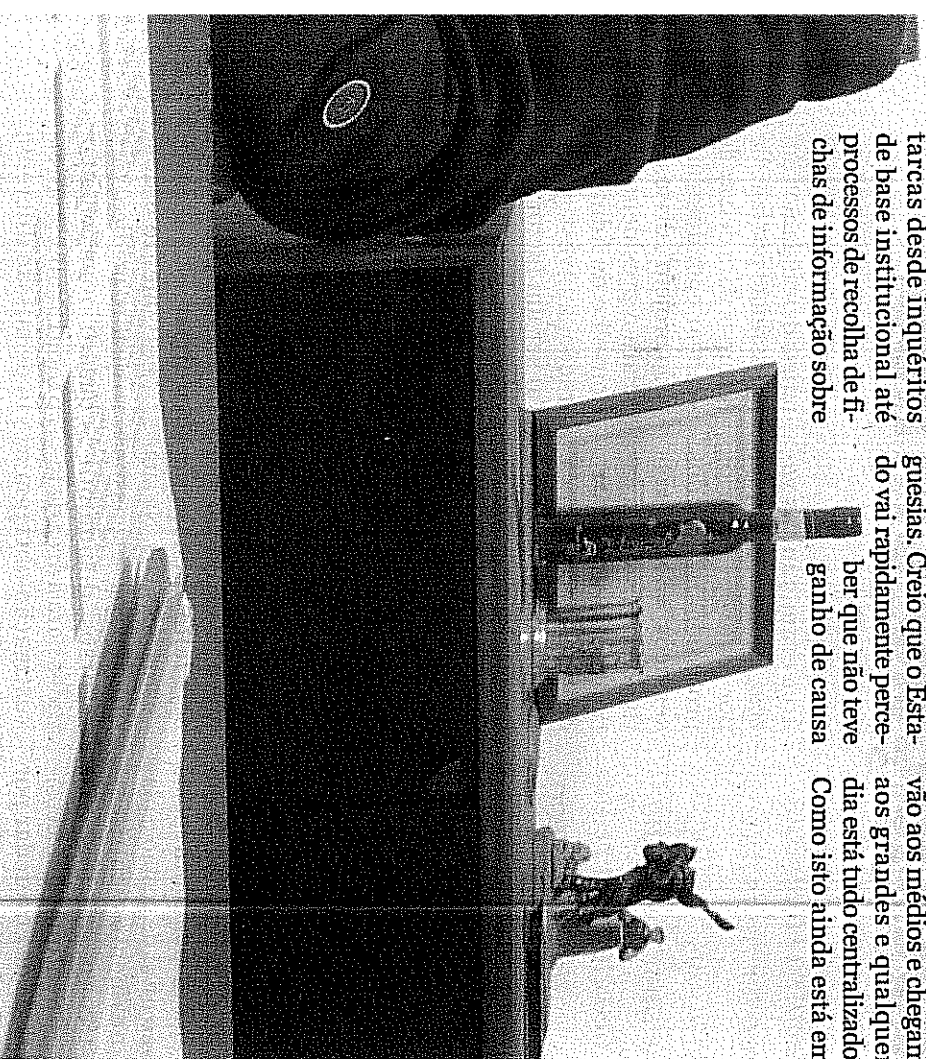
rias alavancas que funcionando em rede podemos promover o desenvolvimento. Há um conjunto de projetos que devem ter esta dimensão de intermunicipalidade. Eu penso que a nossa CIM está muito bem dimensionada, que existe grande solidiedade e houve já um trabalho muito bem feito anteriormente, a CIM é sempre uma mais valia


### Porque demorou tanto tempo a encontrar um líder para a CIM?

Houve uma má interpretação legal e tática de partidários. Temos de perceber que o povo é quem mais ordena e o povo decidiu que hoje, nesta região, existem mais câmaras ligadas ao PS. Espero fazer o trabalho de responsabilidade e com isenção e estou em crer que os colegas presentes de câmara já perceberam que com a nossa capacidade de trabalho, esta Comunidade vai estar na linha da frente nos bons projetos e na execução dos mesmos para bem da região.

### Com este cenário, qual o papel das CIM?

Se se quer dar escala, marca, dimensão a um território, estas comunidades fazem todo o sentido porque há elementos congregadores. Na região Visou Dão Lafões isso existe: temos turismo em comum, temos os vinhos, termas, ou seja temos vá-

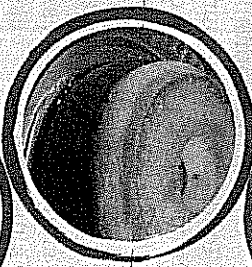
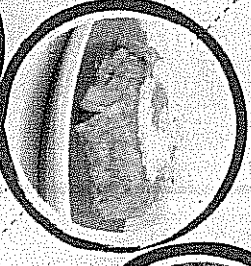






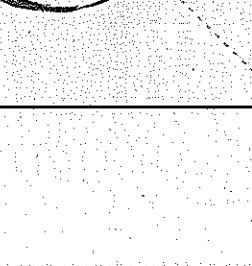

**RESTAURANTES  
PASTELARIAS  
TAKE AWAY**

www.facebook.com/cacimbo  
www.cacimbo.pt | geral@cacimbo.com.pt

*desde 1976,  
ATEMPERAR A SUA VIDA!*

**JÁ  
PROVOU?  
eu já.**

**RESTAURANTE  
CHURRASQUEIRA**  
Rua Alexandre Heróclano, 95  
VISEU | Tel: 232 422 894

**RESTAURANTE  
CERVEJARIA**  
Rua Mendonça lote 3 loja A  
VISEU | Tel: 232 441 494

**TAKE AWAY**  
Rua Alexandre Heróclano, 157  
VISEU | Tel: 232 468 429

**PASTELARIA**  
Travessa das Pedras Alçadas, 11 2  
VISEU | Tel: 232 441 484